

A PSICOLOGIA SOCIAL E O HOMEM

SÔNIA DA PENHA SILVA OLIVEIRA

RESUMO

O homem é um ser sociável por natureza e é importante ressaltar, que todo ser humano vive em sociedade. Assim, pode-se dizer que todo homem é um ser sociável ou social. Para entender o que é Psicologia Social É PRECISO RELACIONAR A Psicologia com a Sociologia (duas ciências interligadas, que nos ajudam a compreender melhor esse convívio humano), precisamos compreender quem é o ser humano e por que é necessária uma ciência para estudá-lo em sociedade. O homem não é apenas um conjunto de componentes físicos e orgânicos, ele é também um ser que pensa, sente, relaciona-se com outros homens, modifica a natureza à sua volta e cria coisas novas. Para atuar no mundo em que vive, o homem precisa passar por um aprendizado que lhe permita ter um comportamento adequado à convivência com outros seres iguais a ele. O homem eventualmente criado longe do convívio social é incapaz de se humanizar, deixando apenas aflorar suas características instintivas, assemelhando-se aos animais. Sem entrarmos na análise das diferentes teorias psicológicas, podemos dizer, que a Psicologia é a ciência que estuda o comportamento, principalmente, os processos mentais, do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social. Psicologia é a ciência que estuda o comportamento humano e seus processos mentais. Melhor dizendo, a Psicologia estuda o que motiva o comportamento humano – o que o sustenta, o que o finaliza e seus processos mentais, que passam pela sensação, emoção, percepção, aprendizagem, inteligência...

E a Psicologia Social é um ramo da **psicologia** que estuda como as pessoas

pensam, influenciam e se relacionam umas com as outras.

Em nosso dia-a-dia estamos acostumados a imaginar que nascemos prontos, que a chamada “personalidade” nasceu conosco e, assim, o modo como nos emocionamos, sofremos ou ficamos felizes já foram previamente determinados por nossa carga genética ou biológica. Dizer que o sujeito se constituiu é afirmar que ele não tem sua subjetividade, seu “EU”, sua personalidade, determinada a priori, nem definitiva no presente, mas que seu “EU” sempre incubado, inconcluso, resulta do modo como interage socialmente e se apropria do contexto. Assim, seu “EU” se apresenta em ação historicamente situada, a qual se faz a partir das relações dialéticas e dialógicas com os outros e com a materialidade.

E o que aborda a Psicologia Social? **Psicologia Social** aborda as relações entre os membros de um grupo social, portanto se encontra na fronteira entre a psicologia e a sociologia. Ela busca compreender como o homem se comporta nas suas interações sociais. Para alguns estudiosos, porém, a comparação entre a Psicologia Social e a Sociologia não é assim tão simples, pois ambas constituem campos independentes, que partem de ângulos teóricos diversos. Há, portanto, uma distância considerável entre as duas, porque enquanto a psicologia destaca o aspecto individual, a sociologia se atém à esfera social.

O que a Psicologia Social faz é revelar os graus de conexão existentes entre o ser e a sociedade à qual ele pertence, desconstruindo a imagem de um indivíduo oposto ao grupo social. Um postulado básico dessa disciplina é que as pessoas, por mais diversificadas que sejam, apresentam socialmente um comportamento distinto do que expressariam se estivessem isoladas, pois imersas na massa elas se encontram imbuídas de uma mente coletiva. É esta instância que as leva a agir de uma forma diferente da que assumiriam individualmente. Este ponto de vista é desenvolvido pelo cientista social Gustave Le Bon, em sua obra Psicologia das Multidões. Este pesquisador esteve em contato com Freud e, desse debate entre ambos, surgiu no alemão o conceito de ‘massa’, que por problemas de tradução ele interpretou como ‘grupo’, abordando-o em suas pesquisas, que culminariam com a publicação de Psicologia de Grupo, em 1921.

Palavras chave: Psicologia, Psicologia Social, Comportamento, Homem ser sociável, Surgimento da Psicologia Social

ABSTRACT

Man is a being sociable by nature and it is important to emphasize that every human being lives in society. Thus, it can be said that every man is a sociable or social. To understand what is Social Psychology MUST RELATE Psychology with Sociology (two interrelated sciences that help us better understand this human society), we need to understand who the human being and a science is necessary to study it in society. Man is not just a set of physical and organic components, it is also a being who thinks, feels, relates to other men, changes the nature around them and create new things. To act in the world you live, man must go through a learning process that allows you to have a proper behavior to living with other beings like him. The man may be created away from society is unable to humanize, leaving only touch upon his instinctual characteristics, resembling animals. Without going to analyze the different psychological theories, we can say that psychology is the science that studies the behavior, especially the mental processes of human behavior and their interactions with the physical and social environment. Psychology is the science which studies human behavior and mental processes. Rather, Psychology studies what motivates human behavior - what sustains, which finalizes and their mental processes that go through feeling, emotion, perception, learning, intelligence ...

And social psychology is a branch of psychology that studies how people think, influence and relate to each other.

In our day-to-day we are accustomed to imagine that we are born ready, so-called "personality" was born with us and thus the way we emocionamos, suffered or were happy were previously determined by our genetic or biological load. To say that the subject is constituted is to say that he does not have his subjectivity, his

"I", your personality, determined a priori, not definitive at present, but that his "I" always incubated inconclusive results the way we interact socially and appropriates the context. So, your "I" appears in action historically situated, which is made from the dialectical and dialogical relations with others and with materiality.

And that addresses social psychology? Social psychology deals with the relationship between the members of a social group, so is the border between psychology and sociology. It seeks to understand how man behaves in their social interactions. For some scholars, however, the comparison between Social Psychology and Sociology is not so simple, because both are independent fields, departing from different theoretical angles. There is therefore a considerable distance between the two, because while psychology emphasizes the individual aspect, sociology sticks to the social sphere.

What social psychology does is reveal the degree of existing connection between being and the society to which he belongs, deconstructing the image of an opposing individual to the social group. A basic assumption of this discipline is that people, no matter how diverse they are, socially behave differently than would express if they were isolated, because immersed in the mass they are imbued with a collective mind. It is this instance that leads them to act in a different way than would assume individually. This view is developed by social scientist Gustave Le Bon, in his book Psychology of Crowds. This researcher was in contact with Freud, and this debate between them, emerged in the German concept of 'mass', which in translation problems he interpreted as 'group', addressing him in his research, which culminated in the publication of Psychology Group in 1921.

Keywords: Psychology, Social Psychology, Behavior, Human being sociable, Emergence of Social Psychology

1. INTRODUÇÃO

1.1- O surgimento da Psicologia Social

Dentre os vários ramos da psicologia existe a Psicologia Social, cujo tema é objeto de estudo neste trabalho, se encarrega de estudar o pensamento das pessoas e suas influências na sociedade. Nasceu na Europa, na segunda metade do século XIX. Em alguns países da Europa, e um pouco mais tarde nos Estados Unidos e outros países. Em alguns estudos realizados, a psicologia social é colocada como um ramo da psicologia burguesa. Já para outros, a psicologia social surge nos últimos anos do século XIX, junto ao processo de psicologização da sociologia. A psicologia social não soviética têm em comum com a sociologia burguesa, a tendência a justificar a ideologia do capitalismo.

Segundo Aroldo Rodrigues, um dos primeiros psicólogos brasileiros, a psicologia social é uma ciência básica que têm como objeto das "manifestações comportamentais pela interação de uma pessoa com outras pessoas, ou pela mera expectativa de tal interação". A influência dos fatores situacionais no comportamento do indivíduo frente aos estímulos sociais, (Rodrigues, 1981).

2. A Psicologia Social no Brasil

Segundo Bomfim (2003) três referências fazem parte do contexto de produção da psicologia social: os relacionados com o progresso de áreas afins como a sociologia, a antropologia, a educação, a história social e a própria psicologia: o avanço da psicologia social em países da Europa, Estados Unidos e, mais recentemente, na América latina e ainda às condições históricas e econômicas mundiais, especialmente, às condições nacionais que aliadas às demandas sociais de comunidades. Grupos e movimentos sociais abriram caminhos no campo do conhecimento psicossocial.

A Psicologia Social aparece em 1908, com a publicação de "Social Psychology", de Edward Ross e "Na Introduction to Social Psychology" de William McDougall.

Ross, de orientação sociológica, fazia referência a conceitos como mente coletiva, costumes sociais e conflitos. McDougall dizia que as características sociais e o comportamento se baseavam na natureza biológica, ideia em que a psicologia social se apoiou em seu desenvolvimento.

Mesmo sabendo que existem contribuições nesse campo vindas, principalmente da Europa e dos Estados Unidos, cabe destacar que vamos nos deter na história da psicologia Social no Brasil.

Dentre vários estudos realizados sobre a psicologia social, merece destaque as considerações de Manoel Bomfim, que dizia o seguinte:

[...] para se estudar um grupo social e compreender os motivos pelos quais ele se apresenta em determinadas condições, seria preciso analisar não só o meio no qual se encontra, como também os seus antecedentes. Como consequência, a nacionalidade, seria o produto de uma evolução resultante de ações passadas e ações do meio [...].

A característica significativa dessa obra foi sua rejeição às teorias raciais, de caráter racista, tão presentes naquele momento. Além disso, Manoel Bomfim fundou e dirigiu o Laboratório Experimental no Rio de Janeiro, em 1906, época em que a reforma do ensino do Brasil, nos fins do século XIX e início do século XX - propiciada por Benjamin Constant (1890). Houve a introdução de noções de psicologia nos cursos de educação, sendo criados os primeiros laboratórios de psicologia, objetivando o desenvolvimento de pesquisas nessa área.

Na década de 1930, surgiram os primeiros cursos superiores em Psicologia social. Já o segundo curso foi ministrado em 1935 por Arthur Ramos.

Esse segundo curso de Psicologia Social que foi ministrado em 1935 por Arthur Ramos, resultou na edição do livro "Introdução à Psicologia Social", publicado em 1936 na Escola de Economia e Direito da extinta Universidade do Distrito Federal.

Segundo ele, a Psicologia Social era uma disciplina entre a Psicologia e a Sociologia que necessitava de maiores delimitações do seu campo, com crescente importância, embora seus métodos e objetivos ainda não estivessem claros. Na sua visão, caberia à Psicologia Social estudar as bases psicológicas do comportamento social, as inter-relações psicológicas dos indivíduos na vida social e a influência total do grupo sobre a personalidade. A década de 1940 foi marcada, segundo Bomfim, por missões estrangeiras que chegaram no Brasil no auge da segunda Guerra Mundial, acrescentando, portanto, várias contribuições psicossociais. Desse grupo pode-se destacar Pierre Weil que chegou ao país em 1948 para trabalhar em treinamentos do recém-criado Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), no Rio de Janeiro. Entre suas obras, merece destaque “Dinâmica de Grupo e Desenvolvimento em Relações Humanas”, em 1967. E a partir dessa obra ele desenvolve, com colegas, a técnica de Desenvolvimento das Relações Humanas.

Na década de 1950, a ideologia desenvolvimentista torna-se impregnante no país, com crença de que um parque industrial forte melhoraria a qualidade de vida dos brasileiros, de que a industrialização e a urbanização levariam à qualificação dos recursos humanos, ou seja, construiria um país moderno e desenvolvido. No entanto, houve maior ênfase no setor educacional.

Mudanças consideráveis foram realizadas na década de 1960 na sociedade e nas formas de governo. A rebelião de maio de 1968 na França, foi um marco na expressão dos conflitos e das demandas por mudanças sociais e políticas na busca de uma nova ordem social, mais justa e mais humana. No Brasil, na primeira metade da década de 1960, mais precisamente em 1964, ocorreu a revolução militar, acabando com a liberdade democrática, política, social, econômica e cultural. Esse regime autoritário era mantido por pactos com o capital internacional, coordenado pelo Serviço Nacional de Informação (SNI), pelas práticas de cassação de direitos políticos, prisões e torturas.

A Psicologia Social, até o início dos anos de 1960 parecia que daria respostas a todos os problemas sociais, mas foi atravessada por uma polêmica em torno de

seu caráter e ideologia, ocasionando uma crise. Tal crise foi devido tanto à metodologia utilizada naquela época como por exemplo, as formas de teorização, pois a psicologia de até então, não havia desenvolvido uma base sólida de conhecimentos estruturada na realidade social e nas vivências cotidianas.

De acordo com Kruger, as suas teorias se baseavam no cognitivismo, no experimentalismo como método de pesquisa, no individualismo, no uso de microteorias e, finalmente, na perspectiva histórica, já que o homem estudado através desses diversos papéis seria um homem presente em todos os tempos e espaços. Para superar a crise, Bomfim dizia que seria necessário buscar uma maior e mais cuidadosa produção de conhecimentos, discutindo as questões ideológicas, elucidando os conflitos sociais, analisando as diferenças individuais, grupais e comunidades, questionando seu papel político.

Assim a crise teórica de caráter internacional que aconteceu nesse período residiu em grande parte nas dúvidas sobre o método experimental e sobre a sua adequação à complexidade e exigências do objeto de estudo, pois as regras do comportamento humano, contrariamente às das ciências naturais, não podem ser culturais e históricas. Desse modo, as investigações deveriam estender-se do individual para o social, levando em conta o político e o econômico, no sentido de se obter uma compreensão apropriada da evolução da psicologia contemporânea e da vida social.

No Brasil, a Psicologia Social cresceu em meio às contribuições políticas e sociais internas. Cresceram, também, nas empresas e nas instituições brasileiras, as práticas interpessoais, empresariais e terapêuticas. Houve ainda um crescente aumento no número de cursos de psicologia criados no país.

A década de 1960 também foi importante para a psicologia pela conquista de sua autonomia e pelo reconhecimento da profissão.

Em 1980, ainda no regime militar, vivenciou novas greves resultantes do processo recessivo, devido às perdas salariais e à instabilidade nos empregos. O poder já não estava somente com o estado, mas também em instituições sociais que

criticavam e denunciavam as exclusões e opressões.

Nesse período, a Psicologia Social, de acordo com Bomfim, buscou autonomia científica, por um conjunto de atividades, crescimento expressivo da produção publicada, detalhamento das temáticas anteriormente abordadas como a educação, saúde, comunidade, trabalho, etc.; inclusão de outras representações sociais, relações de gênero, movimentos sociais, etc.; através de estudos realizados, além de publicação de estudos e ampliação da divulgação de aplicações da psicologia social, principalmente em relação aos trabalhos com comunidades carentes.

Segundo Bock, predominou, nesse momento, a busca por uma nova identidade, com muitos debates, congressos, encontros, publicações e reflexões.

O Brasil da década de 1990 mantinha algumas características da década anterior, tais como: estagnação econômica, grave crise social, inflação descontrolada e caos nas finanças públicas, devido às dívidas internas e externas. Foi a época em que a psicologia, segundo Bock, partiu para a sistematização da diversidade construída na década de 1980, quando os psicólogos refletiram e construíram novas idéias.

O segundo milênio foi aberto pela Psicologia Social no Brasil, sendo considerada como um campo de busca de compromissos sociais com a apresentação de muitos trabalhos inseridos na temática social. Isto pode ser demonstrado na “I Mostra Nacional de Práticas em Psicologia: psicologia e compromisso social”, cuja iniciativa foi do Congresso Federal de Psicologia.

Segundo Bock, foram apresentados vários trabalhos de cunho “social” naquele evento, mas não refletiam a realidade nem o compromisso dos profissionais com a sociedade.

A Psicologia Social que hoje é conhecida reflete diferentes centros de investigação de trabalho, está sendo construída por profissionais que estão aí, em pleno exercício das suas atividades, comprometendo-se com as demandas e

necessidades explícitas em seus locais de atuação. Trata-se de pessoas que viveram a “crise” da psicologia social, e colaboraram para chamar a atenção sobre realidades sociais e cotidianas que diferenciavam daquelas vividas nos centros de domínio econômico, político e científico (FREITAS, 2000).

3- Áreas de atuação da psicologia social

- . Os conflitos;
- . a formação da família, bem como as transformações que ocorreram através dos séculos até a atualidade; transformações culturais;
- . violência doméstica, violência contra o idoso, a mulher e a criança;
- . investiga fatores psicológicos da vida social;
- . estuda o homem como ser social, como um ser de relações sociais que está em permanente movimento, passível de várias transformações e sujeitos a austeridade da vida;
- . estuda as relações interpessoais e como o ser humano pode sofrer e reagir à influências inter-relacionais;
- . analisa fatores sociais da psicologia humana como a motivação, processo de socialização, atitudes, ideologia, moral, preconceitos, estilos de vida e sua influência sobre as pessoas.

Embora os temas sejam enumerados em subdivisões, essa enumeração é apenas didática, pois os mesmos estão intrinsecamente relacionados e são abordados em outras disciplinas como a sociologia, a antropologia, ciências sociais e outras.

4. A Psicologia como mediadora no ambiente de trabalho

As relações de trabalho apresentam no seu próprio existir relações conflituosas,

que muitas vezes levam patrões e empregados a se desentenderem, ou mesmo com a chefia imediata. Conflitos que podem ser de fácil ou difícil solução, pois o pensamento humano não é uma ciência exata. Cada pessoa teve uma educação diferenciada da outra e muitas vezes as pessoas levam essa educação para o trabalho, não conseguindo distinguir os problemas domésticos dos do ambiente de trabalho. Nesse momento, é necessário que a psicologia social entre em ação para minimizar os conflitos existentes, e encontrar solução, onde ambas as partes saiam satisfeitas. O papel do gestor e do psicólogo é compartilhar os estudos adquiridos em sua formação acadêmica de forma a fazer o trabalho institucional fluir da melhor forma possível.

Considerando que o ambiente de trabalho é onde as pessoas passam a maior parte do seu tempo, é necessário encontrar uma forma de fazer essas funções desenvolvidas sejam realizadas da forma menos pesadas e como tal, não se tornar um fardo, onde as pessoas tenham que trabalhar com o objetivo apenas de ganhar dinheiro no final do mês. Hoje, a maioria das empresas, já possuem psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde à disposição de seus colaboradores, onde em uma ação conjunta são desenvolvidas dinâmicas, atividades grupais, tentando amenizar e mesmo buscar a confiança de seus empregados.

Já foi provado cientificamente, que quando um trabalhador trabalha satisfeito, o seu rendimento é maior. E é nessa visão que os gestores deveriam focalizar a sua atenção, pois as pessoas possuem sentimentos, sentem dores (fator biológico). São passíveis de erros então.

Muitas vezes consideramos que toda ação humana é reflexiva, ou seja, consciente, mas muito ao contrário, a maior parte do tempo, o homem está envolvido emocionalmente no seu cotidiano a ponto de não se distanciar dos acontecimentos, não refletir sobre eles, age na espontaneidade. Explicando melhor: na reflexão crítica, o sujeito se distancia da situação em que está inserido e envolvido e se posiciona frente à situação. Por outro lado, na reflexão espontânea, não há crítica, o sujeito não se posiciona frente sua ação.

5. Conclusão

Foram várias as contribuições de autores na implantação da Psicologia Social, dessa forma não é possível descrever os estudos de cada um. Porém se fez necessário limitar o estudo a apenas alguns autores. É possível informar como a Psicologia Social foi introduzida no Brasil e, de certo modo, na América Latina, tendo como propósito mostrar porque ela esteve muito tempo ignorada. Essa visão, motivada depois da “crise”, provocou mudança de ideias, que se materializavam pela ação de profissionais e investigadores na luta por se manter e sobreviver em resistência aos modelos clássicos importados dos centros hegemônicos de produção científica, o que no caso específico apresentou diferente das múltiplas demandas impostas pelas condições sociais brasileiras.

É certo que a história não é estática e nem estagnada, está sempre sujeita a revisões à medida que são revelados novos dados ou novas interpretações de dados já existentes. E só assim, é possível entender que o conjunto de mudanças na sociedade, deve ser visto de forma articulada, ou seja, história, sociedade, progresso, transformação.

Finalmente, é preciso pensar em Psicologia Social mais comprometida com a realidade e com as condições de vida das pessoas no contexto em que elas estejam inseridas e, para tanto, deve-se acabar com a ideia de que o mundo psicológico está oposto ao social.

6. Referências Bibliográficas

BOCK, Ana Mercês Bahia, **Aventuras do Barão de Munchhausen na Psicologia**. São Paulo: EDUC, 1999.

BOMFIM, Elizabeth de Melo. Contribuições para a história da psicologia no Brasil. In JACÓ-VILELA, Ana Maria; ROCHA, Marisa Lopes da: MANCEBO, Deise (org). **Psicologia Social: Relatos na América Latina**. São Paulo: 2003b.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. O movimento da lente focal na História recente da psicologia social latino-americana. Dentro: CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho (org). **Paradigmas em Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes; 2000.

KAHHALE, Edna Maria Petres; ANDRIANI, Ana Gabriela Pedrosa. Constituição Histórica da psicologia como Ciência. In: KAHHALE, Edna Maria Petres (Org.). **A Diversidade da psicologia: Uma Construção Teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

Kruger, Helmuth. **Introdução à Psicologia Social**. São Paulo: EPU, 1986.